

JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

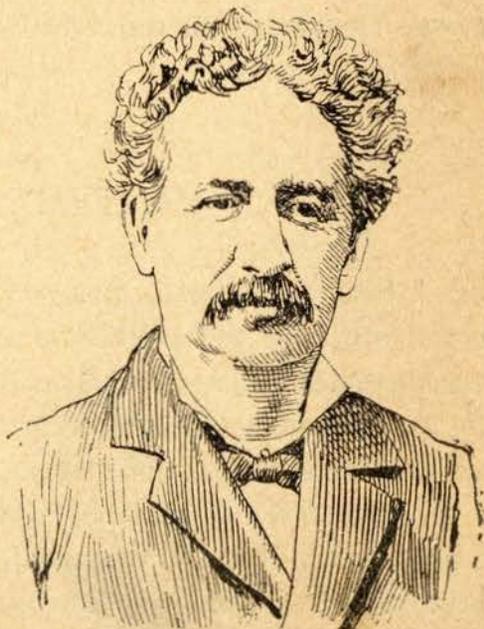
REDACÇÃO Livraria J. A. Pacheco Rocio—Lisboa	REDACTOR BRANCO RODRIGUES	PREÇO DO VOLUME Um anno—12 numeros 500 réis
---	--	---

Dr. Paulo Marcellino

O actual provedor da Misericórdia do Porto, a quem cabe a gloria de ter dotado este pio estabelecimento com o Instituto de Cegos, é um medico considerado, um professor distincto e um homem de coração dedicadissimo á cruzada da beneficencia que tão habilmente dirige.

Forte, sadio, robusto, pois foi educado com o ar puro da montanha, nasceu em outubro de 1850 em Terras de Bouro. Fez o curso preparatorio no lyceu de Braga com distincção, vindo depois matricular-se na escola medica do Porto, onde concluiu a formatura em 1876, depois de obter continuados premios.

Eleito deputado pela terra da sua naturalidade em 1879, alistou-se no partido progressista, onde tem continuado a merecer as considerações dos dirigentes que o honraram por vezes com nomeações da mais alta confiança. Eleito por varias vezes procurador geral do districto do Porto, foi o ultimo presidente que teve esta corporação, quando a ultima reforma administrativa a extinguiu.



Professor do Instituto Industrial e Commercial do Porto, onde rege com proficiencia a sexta cadeira do curso industrial, foi recentemente nomeado director d'este estabelecimento.

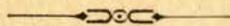
Dedicado ás obras de alta utilidade moral e beneficente, serviu por varias vezes na administração da Misericordia, tanto como mesario, como definidor e como secretario geral, vindo ha tres annos para cá occupando a presidencia d'esta notavel instituição de caridade, como provedor.

Á sua actividade e amplos conhecimentos de administração se devem as reformas ali realisadas e o desenvolvimento que tem dado a este grande instituto, que ainda este anno celebrou o quarto centenario da sua fundação.

Em todos os relatorios escriptos pelo dr. Paulo Marcellino, assim como nos brilhantes discursos proferidos em sessões solemnes, traduz-se o amor que elle tem por esta instituição e a consagração que vota á causa dos desventurados e infelizes a quem a Santa Casa da Misericordia protege.

Em uma das assembléas geraes da irmandade fôra já votado como provedor honorario, distincção que precedeu a nomeação de effectivo e foi o prenuncio dos actos de dedicação com que já ia revelando as suas superiores faculdades de um valiosissimo administrador d'aquella casa de caridade.

(D'O Seculo, de Lisboa.)



PROTECÇÃO AOS CEGOS

A cidade do Porto, pela sua gloriosa Misericordia, assenta hoje os alicerces de mais um padrão da sua inesgotavel philantropia. Depois de ter creado agasalho para tantos desprotegidos e valimento para tantos infelizes, faltava-lhe ainda estabelecer protecção para os cegos.

Um benemerito, que por intermedio do *Commercio do Porto* offereceu á Misericordia a quantia de 10:000\$000 réis, veiu lançar os fundamentos d'essa criação prestantissima, para cuja sustentação serão aproveitados os legados dos bemfeitores Manuel Antonio Monteiro dos Santos, Manuel José Pereira de Lima, Manuel José Dias, Eduardo Augusto de Carvalho e D. Maria Henriqueta Vieira Gonçalves de Mello.

Uma das mais ardentes aspirações das sociedades modernas consiste em tornar o mais proficuo possivel o trabalho humano, que é a base da

produção e a garantia do consumo. Para os mais modernos sociólogos a actividade social é a base da solidariedade social; e essa actividade é directamente regulada pela importancia da população disciplinada.

Por isso, tornar utilisavel o trabalho de todos os homens representa um serviço social da maior importancia.

Está n'isto a mais alta consagração da cruzada de protecção a favor dos cegos, que podem tornar-se membros uteis da sociedade em que vivem.

O cego já não é um ser estranho; toma parte, como qualquer outro individuo, na lucta industrial, que se está ferindo no nosso tempo.

Para as creanças cegas inventaram-se planos praticos de educação, que constituem a chamada typhlopedagogia; para os adultos crearam-se institutos de protecção, que aproveitem no cego o maximo valimento das suas faculdades.

E n'essa cruzada benemerita a favor dos cegos tem-se realisado conquistas verdadeiramente prodigiosas. Bastará recordar os esforços de Valentin Haüy, em Paris; de J. W. Klein, em Vienna; de Dawsons, em Liverpool; do dr. Johnstone, em Edimburgo; de Zeune, em Berlim; de Branco Rodrigues, em Portugal, para se ter uma bella galeria de benemeritos dos cegos.

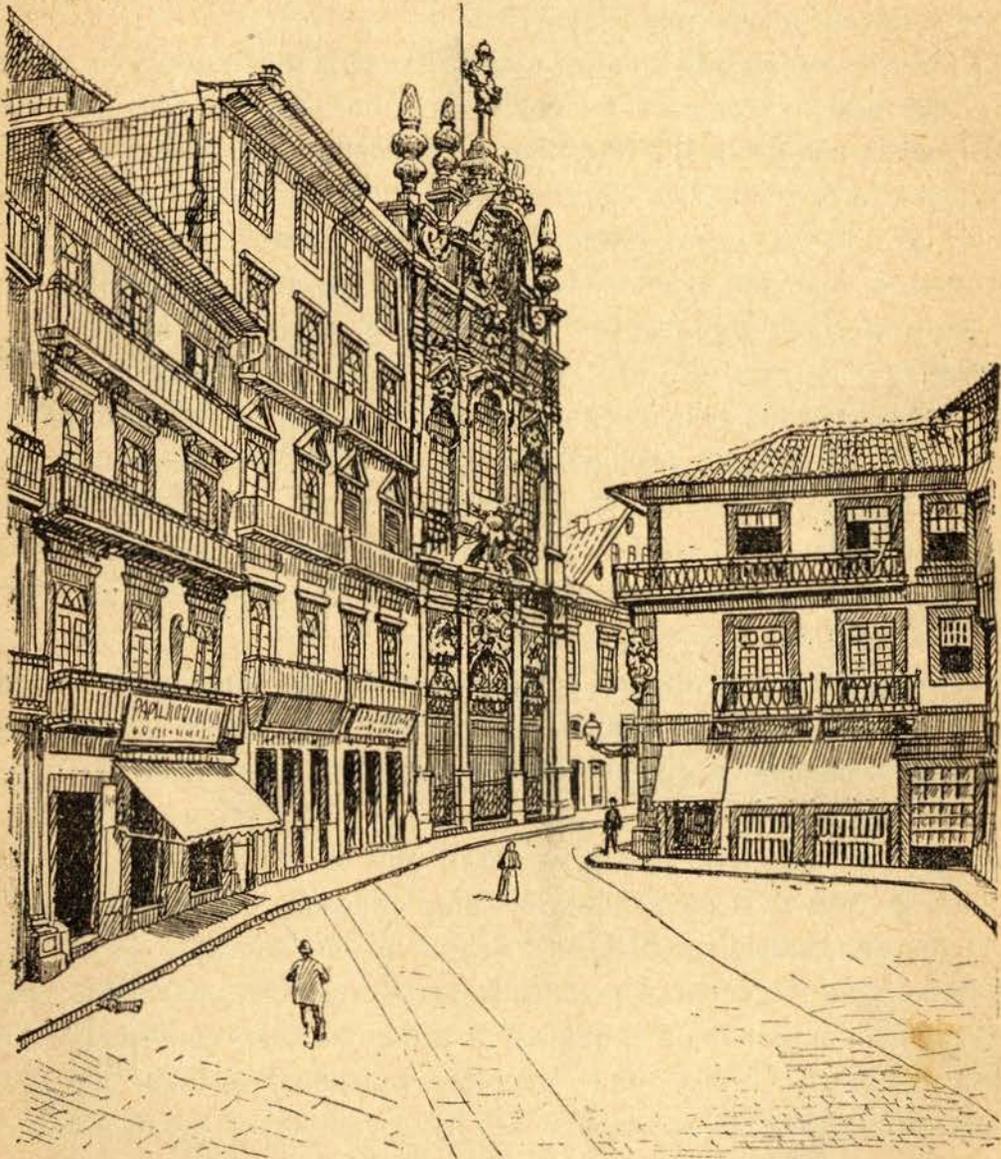
Outr'ora, era o cego um individuo que vivia como que fóra da sociedade a que pertencia; hoje, não acontece assim: hoje, a educação procura approximal-o da sociedade a que pertence e envolvel-o nas luctas em que ella está empenhada.

Ha para o cego uma educação geral, que lhe dá aptidões para entrar na lucta da vida e, depois d'isso, ha uma educação especial, que o torna apto para determinados officios. Principia a sua educação technica pela modelação, pela marcenaria, pela tecelagem de tapetes, pelos mais singelos trabalhos femininos e depois, quando os productos mais rudimentares têm enchido de alegria a sua alma, quando o prazer do trabalho lhe cria intimos enthusiasmos, passa a mesteres mais complexos e a executar obra que parecia vedada a individuos privados da vista.

D'esta fórma, cada cego é transformado n'um verdadeiro cidadão e em vez de um miseravel, vae-se formando um operario capaz de se salvar de uma situação precaria.

Tal é o horisonte amplo e brilhante que conseguiram romper as modernas tentativas para a rehabilitação dos cegos.

O lançamento da primeira pedra do Asylo de S. Manuel para cegos no Porto é um facto verdadeiramente memoravel para a nossa terra; representa uma gloria para a instituição que assim commemora o seu quarto centenario,



FACHADA DA EGREJA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA
na rua das Flores

e traduz a immortalidade do benemerito fundador d'essa prestantissima instituição e dos bemfeitores que legaram recursos para ella se manter.

A obra que se vae fundar no Porto, ao mesmo tempo que os bairros operarios, é d'aquellas que uma cidade pôde apontar ao apreço de estranhos com justificado orgulho.

Oxalá, pois, o asylo dos cegos represente o alvorecer da solução do interessante e sympathico problema, que as nações mais adiantadas hoje abraçam com fervoroso empenho.

(D'O Commercio do Porto.)

O avô de Branco Rodrigues

Maria José Branco Rodrigues e José Candido Branco Rodrigues agradecem á imprensa de Lisboa e Porto as phrases de condolencia que lhes dedicaram, por occasião do fallecimento de seu querido pae e avô o sr. José Rodrigues, e testemunham o seu reconhecimento ás pessoas que o acompanharam á sepultura, e ás que por qualquer fórma lhes exprimiram sentimentos de pezame.

Tambem tornam publico o seu agradecimento a s. ex.^a reverendissima o sr. Bispo do Porto, D. Antonio Barroso, e ao sr. padre Severino Diniz Porto, prior da egreja de S. João Baptista de Castello de Vide, pelas missas que celebraram suffragando a alma do finado.

*

Falleceu hontem, na provecta idade de cento e cinco annos, o avô do nosso collega Branco Rodrigues. No 1.^o de outubro d'este anno festejou o *Seculo* o ultimo anniversario natalicio d'este venerando ancião publicando-lhe o retrato e o esboço biographico. Ainda n'esse tempo gosava de todas as faculdades intellectuaes, que conservou até o ultimo momento da existencia.

Morreu de morte natural, sem soffrimento, como um justo, que o era.

(D'O Seculo, de Lisboa, de 4 dezembro de 1899.)

*

Na avançada idade de cento e quatro annos falleceu hontem o avô materno do nosso collega Branco Rodrigues, redactor do *Jornal dos Cegos*.

Tinha completado cento e quatro annos no 1.º de outubro ultimo, ainda no goso de todas ás suas faculdades intellectuaes.

N'essa occasião a imprensa da capital festejou o anniversario d'esse respeitavel ancião.

Á enluctada familia enviâmos pezames.

(D'O *Diario de Noticias*, de Lisboa, de 4 de dezembro de 1899.)

*

Ficou hontem sepultado no jazigo de sua familia, no cemiterio occidental, este respeitavel ancião.

Pegaram ás borlas do caixão, no 1.º turno: os srs. Adolpho Coelho, dr. Santos Chaves, Silvestre Jacinto Nunes, conselheiro Luciano Cordeiro, dr. Armelim Junior, dr. Pedro de Menezes e Carlos Augusto de Oliveira, secretario do sr. presidente do conselho de ministros; no 2.º turno: José Luiz Moraes, Albert Courtés, José Antonio Gomes Rosa, João Jauncey, commandante dos bombeiros voluntarios, João Contente Vences, Julio Rodrigues Pinto e J. Ignacio Santos; no 3.º turno: os srs. Marcellino Fernandes Cruz, Izidoro da Costa Azevedo, J. Araujo Pereira Guimarães, Julio da Silva, da firma Jansen & C.^a, D. Ramon Ortiz de Montellano, Carlos dos Santos Silva, Vasco Guimarães; no 4.º turno: os srs. Souza Telles, Eduardo Pacheco, dr. Narciso Alberto de Sousa, Frederico Cruz, João Langhans, Bernardo Sardoeiro, Luiz Pacheco e Francisco Adolpho Coelho Junior. Incorporaram-se no prestito funebre, além d'estes cavalheiros, os srs. José Nunes dos Santos, João Maria Guilhermino da Silva, José da Costa Pedreira, Arthur Cesar d'Avila, José Matos Pinheiro, Manuel José dos Santos, Luiz Rosa Araujo e Neves, José Gonçalves Varellas, capitão Affonso de Macedo, Franz Langhans, Manuel José Granja, Camillo José dos Santos Junior, José Trancoso, etc.

A cerimonia funebre foi dirigida pelo sr. Joaquim Antonio Pacheco, director da Livraria Catholica.

(D'O *Seculo*, de Lisboa, de 5 de dezembro de 1899.)

*

O sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, celebrou hontem uma missa na egreja do paço episcopal d'aquella cidade, suffragando a alma d'este venerando ancião, que ante-hontem baixou á sepultura. Assim o commu-

nicou o sr. bispo do Porto ao sr. Branco Rodrigues, em uma carta, na qual lhe endereçou as suas condolencias, affirmando-lhe que compartilhava da dôr que afflige aquelle nossô collega.

(D'O Seculo, de Lisboa, de 6 de dezembro de 1899.)

*

Por alma d'este venerando ancião celebra-se hoje na egreja de S. João Baptista, de Castello de Vide, uma missa resada pelo prior d'aquella freguezia o reverendo Severino Diniz Porto, amigo intimo de Branco Rodrigues e iniciador do ensino dos cegos no instituto d'aquella villa.

(D'O Diario de Noticias, de Lisboa, de 7 de dezembro de 1899.)

*

L'egregio nostro collega Branco Rodrigues, redattore del *Jornal dos Cegos* di Lisbona, ebbe la sventura di perdere l'avolo suo José Rodrigues morto lo scorso Dicembre nell'età di cento quattro anni.

L'onesto e laborioso vegliardo era nato il 4.º ottobre del 1795; compì i suoi studi a Londra, e perdette il cospicuo suo patrimonio verso il 1835 a causa dell'insurrezione del Brasile; lavoratore infaticabile, riuscì a rifare la sua fortuna. A novant'anni divenne cieco e dopo 2 anni di tale infermità ricuperò la vista, in seguito ad una riuscitissima operazione. La cecità dell'avolo impressionò talmente il sig. Branco Rodrigues, che decise di dedicarsi ai ciechi del Portogallo, valendosi di tutti gli ammaestramenti che gli fornirono le visite fatte a molti istituti pei ciechi di Europa, e pubblicando per la propaganda il *Jornal dos Cegos*. All'egregio collega e tiflofilo le nostre più vive e sincere condoglianze.

(De *L'Amico dei Ciechi* de Florença, de Janeiro de 1900.)

OFFICINAS BRANCO RODRIGUES

Completam hoje quatro annos de existencia estas officinas de cegos, instituidas por Antonio José Repenicado, em Castello de Vide.

O rendimento que tem tido, incluindo o producto das assignaturas do *Jornal dos Cegos*, subiu á quantia de 2:137\$520 reis, até ao dia 30 de

junho, em que findou a sua gerencia a direcção presidida pelo sr. dr. Aniceto Xavier, que soube dar áquella instituição notavel incremento.

Dois alumnos já saíram das officinas habilitados a angariar meios de subsistencia. Têm frequentado treze alumnos, que trabalhavam até áquella data oito horas por dia, sendo renumerados.

As officinas possuem um capital de 900\$000 réis em inscripções.

O edificio em que os cegos trabalham foi feito á custa do rendimento do *Jornal dos Cegos*.

É ao benemerito padre Severino Porto, prior de S. João de Castello de Vide e illustre professor, e ao sr. Manuel Diogo Coelho, secretario da administração do asylo desde a sua fundação em 1863, que se deve o grau de prosperidade a que tem chegado esta instituição, que alberga actualmente perto de 50 cegos de ambos os sexos.

(D'O *Diario de Noticias*, de Lisboa, de 16 de dezembro de 1899.)

DONATIVOS AOS CEGOS INDIGENTES DE LISBOA

São cerca de 200 os cegos indigentes da capital, cujos nomes estão inscriptos na redacção do *Jornal dos Cegos*, com séde na livraria Catholica, ao Rocio.

Ás pessoas que os queiram contemplar com esmolas nos seus domicilios, o redactor d'aquelle jornal indica as moradas d'elles, todos os dias não santificados das cinco ás seis horas da tarde.

O proprietario da livraria Catholica encarrega-se tambem de receber quaesquer donativos com que os bemfeitores dos cegos os costumam beneficiar n'esta epocha do anno, e incumbe-se da distribuição das esmolas aos mais necessitados.

(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)

AOS ASSIGNANTES DO JORNAL DOS CEGOS

Com o presente numero enceta o «*Jornal dos Cegos*» o quinto anno de existencia e com elle o quinto volume d'esta revista de typhlogia.

Pede-se aos assignantes o favor de satisfazerem ao correio a quantia de 500 réis importancia da sua assignatura que terminará em dezembro de 1900, quando lhes fôr apresentado o respectivo recibo.

A importancia das assignaturas reverterá na sua totalidade a favor das «*Officinas Branco Rodrigues*» de Castello de Vide.